

A PRÁTICA DOCENTE CENTRADA NO TEXTO: uma proposta para o ensino de língua

THAIS DE PAULA DIAS BELEM (UEG)¹

Resumo: As expectativas dos docentes de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio não têm sido alcançadas. Frequentemente, percebe-se que o estudante não desenvolve as competências necessárias para o pleno uso da própria língua materna. Isso muitas vezes deve-se a um grande esforço centrado no ensino de gramática dissociada do uso que o estudante faz da própria língua. Essa concepção não valoriza a importância de atividades linguísticas que se desenvolvem pela exposição a diferentes situações que exigem habilidades de oralidade, escrita e leitura. Pensando nisso, este estudo propõe uma reflexão sobre a prática docente no ensino de línguas. Para tanto, visa descrever, uma proposta de ensino usando o texto como centralidade da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, no contexto das salas de aula brasileiras. Este estudo bibliográfico explana sobre as contribuições das releituras que De Mauro (1973) e Coseriu (1991) fizeram de Saussure, bem como os estudos de Bronckart (2009), Riestra (2023), Dolz e Schneuwly (2004) e Antunes (2003) para o ensino de línguas. Os resultados mostram que a atividade pedagógica baseada na exposição a vários gêneros textuais diferentes, e o exercício da leitura, da escrita e da oralidade nas circunstâncias exigidas por cada situação comunicativa, torna o ensino de língua mais compreensível e acessível ao estudante. Isso se dá porque ele passa a perceber o uso linguístico exigido por cada situação. Portanto, este estudo espera contribuir para a prática pedagógica docente ao apresentar um percurso didático que facilite esse trabalho.

Palavras-chave: Texto. Gêneros Textuais. Ensino. Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

Muito se ouve sobre o desejo de se formar uma sociedade cheia de leitores críticos e capazes de fazer pleno uso da língua. No entanto, esse desejo não reflete os resultados alcançados. Segundo Antunes, os resultados da escola na formação de leitores é a seguinte:

Embora não se possa generalizá-la, já está na boca de muitos a crítica de que a escola não estimula a formação de leitores, não deixa os alunos capazes de ler e entender manuais, relatórios, códigos, instruções, poemas, crônicas, resumos, gráficos, tabelas, artigos, editoriais e muitos outros materiais escritos. Também não deixa os alunos capazes de produzir por escrito esses materiais. Ou seja, tem ‘uma pedra no meio do caminho’ da aula de portuguesa. (Antunes, 2007, p. 16).

Isso se deve muito ao fato de que, na escola, ao invés de um ensino concentrado no texto, oferece-se um ensino focado nas relações a nível de morfemas, fonemas, palavras,

¹ Discente regular do POSLLI, turma 2024. E-mail: thaispaula.belem@gmail.com

orações e períodos, muitas vezes se limitando ao ato de nomear e classificar termos morfolologicamente e sintaticamente.

Entretanto, a partir do início do século XX, os gêneros textuais tornaram-se objeto de estudo como ferramentas essenciais para o ensino de língua materna, considerando seu papel na interação social e na mediação das práticas discursivas. Bronckart (2009, p. 103) explica que “são meios sócio-historicamente constituídos para realizar os objetivos de uma ação de linguagem; em termos marxistas, são, portanto, instrumentos, ou mega-instrumentos mediadores da atividade dos seres humanos”. Essa ideia mostra a importância de compreender os gêneros não apenas como formas linguísticas, mas também como práticas sociais.

Nesse contexto, a Sequência Didática (SD) surge como um procedimento didático-pedagógico que organiza o ensino de gêneros de forma progressiva e intencional. Com esse intuito, Dolz e Schneuwly (2004) propõem que o ensino sistemático dos gêneros pode promover o domínio das práticas discursivas de diferentes esferas sociais, contribuindo para a formação de um sujeito crítico e participativo. Antunes (2003), por sua vez, reforça que o ensino de gêneros textuais deve ir além da mera reprodução de estruturas formais, mas deve valorizar os aspectos pragmáticos e interacionais de textos “socialmente relevantes”. Dessa forma, a abordagem baseada em gêneros permite que o aluno compreenda a função social da escrita e desenvolva habilidades de produção e recepção de textos em contextos reais de comunicação.

Dessa forma, este estudo busca analisar a sequência didática como estratégia pedagógica eficaz, para o ensino de língua materna centrada no texto. E para isso, fez uma pesquisa bibliográfica com base nos estudos de De Mauro (1973), Coseriu (1991), Bronckart (2009), Riestra (2023), Dolz e Schneuwly (2004) e Antunes (2003). Esta pesquisa aponta que o uso da SD como procedimento didático-pedagógico favorece a formação de leitores críticos por desenvolver nos estudantes habilidades que possibilitam identificar o contexto, a intenção comunicativa, e a função social dos textos além dos aspectos ligados à organização composicional.

O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO

Até a metade do século XX, as pesquisas linguísticas estavam centradas nos estudos imanentes da língua, ou seja, estudos focados na língua como sistema estrutural. Vem daí a herança recebida pela escola no ensino de línguas limitado aos aspectos gramaticais. E

infelizmente, esses aspectos se restringiam ao ato de nomear e classificar as palavras sintática e morfológicamente. Uma das características dos estudos imanentes da língua é o conceito de texto como conjunto de sequências linguísticas, um produto pronto e acabado que obedece a uma estrutura específica e depende apenas do autor sem levar em conta o receptor da mensagem.

Entretanto, a partir da década de 1960, surgiram vários estudos na Linguística que focavam no texto. Coseriu (1956) levantou a necessidade de se fazer um estudo da *parole* já que a língua já tinha sido bem abordada desde os estudos de Saussure. E como o resultado da *parole* ou fala é o texto, o autor apontava a necessidade de se fazer um estudo do texto.

A partir desse contexto, o conceito de texto foi mudando ao longo dos anos. Segundo Bronckart (2009, p. 71), “texto designa toda unidade de produção de linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir efeito de coerência sobre o destinatário”. Ele acrescenta que “na escala sócio-histórica os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas” (Bronckart, 2009 p. 137). Essa perspectiva aponta para um conceito de texto como atividade verbal, instaurando a ideia de produto da interação, que leva em conta ambos os interlocutores mesmo antes da produção do texto, bem como a situação comunicativa e social que exigiu essa interação.

Então, todo texto é produzido com uma finalidade, uma função social, e portanto todo texto é um representante de um gênero textual com suas características específicas, tanto na organização composicional, estilo, temática e função social comunicativa. Segundo Bakhtin (2003, p. 2), gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. E Marcuschi (2002) exemplifica esse conceito quando define gêneros textuais como:

[...] uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica [...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (2002, p. 4)

Nesse sentido, Bronckart (2009) ressalta que os gêneros textuais não são apenas estruturas formais, mas instrumentos de ação social. Portanto, como atividade verbal, envolve

tanto a produção quanto a interpretação de textos em situações de interação”. Assim, o ensino de gêneros deve ir além da reprodução de modelos textuais, incorporando atividades que promovam uma compreensão semântica, pragmática e discursiva observadas no texto.

Essa mudança de perspectiva no estudo do texto se refletiu nas propostas do ensino de línguas. Partindo de uma concepção sociointeracionista da linguagem, que considera a língua um fenômeno histórico e social, concretizado nas interações humanas, surge um procedimento didático-pedagógico que organiza o ensino de gêneros de forma progressiva e intencional chamado de Sequência Didática (SD).

A SD é um conjunto de atividades organizadas para ensinar um gênero textual específico, ajudando os alunos a dominá-lo em contextos reais de comunicação. Conforme proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é uma metodologia organizada em etapas que visa à apropriação gradual de um gênero textual por parte dos estudantes. Essas etapas incluem a apresentação do gênero, a análise de suas características discursivas e linguísticas, a realização de atividades intermediárias e, finalmente, a produção final de um texto que demonstre o domínio do gênero.

As etapas sugeridas pelos autores envolvem:

- 1- Apresentação da situação de comunicação: Apresentação de uma necessidade real para o uso do gênero.
- 2- Seleção do gênero: Escolha do gênero adequado à situação comunicativa.
- 3- Reconhecimento do gênero: Leitura, pesquisa e análise linguística de textos existentes.
- 4- Produção inicial: Escrita de um rascunho como base para diagnóstico das dificuldades dos alunos.
- 5- Intervenção: Realização de atividades para sanar as dificuldades apresentadas no diagnóstico.
- 6- Reescrita: Revisão, correção e adequação do texto com apoio do professor.
- 7- Circulação do gênero: Uso do texto na situação de interação proposta, de forma que se possa observar sua função social.

Antunes (2003, p. 59) aponta um problema comumente enfrentado nas aulas de línguas quando diz que “A prática das redações escolares – normalmente realizada num limite escasso de tempo, frequentemente improvisada e sem objetivos mais amplos que aquele de simplesmente escrever leva os alunos a produzir textos de qualquer maneira”. Por isso, a

autora propõe que o docente promova a leitura de textos que são de interesse dos estudantes, uma escrita contextualizada de textos socialmente relevantes, a escrita de textos valorizando os rascunhos, com tempo para escrever, ler, reler e redigir novamente quantas vezes forem necessárias.

Uma proposta adaptada da SD e proposta por Riestra (2023) é o caminho didático Uso-Sentido-Forma. Ela explica que:

En esta perspectiva del interaccionismo sociodiscursivo hemos elaborado un trayecto didáctico, basado en el análisis descendente de Volóshinov para abordar la actividad de enseñanza de cada género, tanto en la lectura como en la escritura de los textos, que esquematizamos de la siguiente manera: 1) Tratamiento comunicativo: USO. 2) Tratamiento temático: SENTIDO. 3) Tratamiento lingüístico: FORMA. Estos tres niveles enfocan los aspectos del género, que es el organizador de las secuencias didácticas para la enseñanza de las lenguas. Esta concepción de secuencia didáctica organizada a partir de un género textual nos permite articular los conocimientos praxiológicos: el hacer textual desde el contexto, los destinatarios y la finalidad del texto (uso), en consecuencia, el texto es construido coherente-mente en su progresión temática (sentido) y los conocimientos epistémicos: las tareas de la gramática estipuladas por De Mauro (2005) para abordar el análisis (forma) (Riestra, 2023, p.151).

Essa proposta de Riestra para a etapa “Forma” contribui também para que o discente alcance a consciência gramatical. Segundo De Mauro, o falante tem a capacidade de copiar, de criar transformando e de criar combinando. Complementando essa ideia, para Coseriu a atividade de falar é um universal genérico, independente da língua. De forma que a observação do comportamento do signo em textos de determinado gênero, bem como as relações semântico-discursivas próprias dessa situação comunicativa favorece a familiaridade do discente com essas ocorrências. Além disso, o estímulo de escrever e reescrever os textos do gênero trabalhado o estimula a experimentar essas ocorrências em suas atividades verbais. Dessa forma, o estudante adquire a competência linguística para criar textos adequados para a situação comunicativa exigida e ao mesmo tempo desenvolve competência gramatical, por entender os usos gramaticais exigidos para cada situação comunicativa abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, evidencia-se que a SD, por usar os gêneros textuais, é uma metodologia pedagógica que promove um ensino de línguas contextualizado. Ao estruturar o processo de ensino-aprendizagem em etapas, essa metodologia possibilita que

os alunos compreendam os gêneros não apenas como formas linguísticas, mas também como práticas sociais significativas.

Portanto, a articulação entre a teoria sociocultural e a prática pedagógica baseada em gêneros textuais promove um ensino de língua que valoriza a interação, a colaboração e o uso efetivo da linguagem em contextos reais. Nesse sentido, a sequência didática se apresenta como uma proposta para a formação de sujeitos críticos e preparados para atuar nas diferentes esferas da vida social. E se apresenta como uma possibilidade de que se possa dizer, no futuro, que o desejo de se formar uma sociedade cheia de leitores críticos e capazes de fazer pleno uso da língua foi alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In.: BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. EDUC.

COSERIU, Eugenio. El hombre y su lenguaje. Estudios de teoría y metodología lingüística. Madrid: Grédos, 1991. p. 13-33.

DE MAURO, Tullio. **Introduction**. (Édition critique préparée par Tullio De Mauro).

Cours de linguistique générale. Paris: Payot.. 1973.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

RIESTRA, Dora. Enseñar los géneros textuales en las clases de Lengua y Literatura o en clases de Prácticas del Lenguaje. **Revista Argentina de Investigación Educativa**, v. 3, n. 5, 2023.